

## Relatório de acompanhamento das Iniciações Científicas vinculadas ao *fluxo meio ambiente*

O presente documento apresenta os três relatórios de Iniciação Científica sobre as atividades e pesquisas referentes aos projetos vinculados ao fluxo meio ambiente/ecologia do Projeto Temático Ecopolítica no ano de 2011.

O primeiro, intitulado “*Como as empresas pensam a Sustentabilidade Ambiental*” foi desenvolvido por Felipe Costa, estudante de graduação em Economia da PUC-SP, orientado pelo Prof. Dr. Edson Passetti, com financiamento FAPESP. Trata-se de um relatório parcial, referente ao último bimestre de 2011 em que apresenta resultados de seu trabalho no segundo ano de sua pesquisa. .

Parte da hipótese de que o “*a sustentabilidade é cada vez mais utilizada pelas empresas como parâmetro para balizar suas ações*”. Por meio da análise de relatórios de sustentabilidade apresentados por empresas diferentes, de um lado a mineradora Vale do Rio Doce e, de outro, o Banco Itaú-Unibanco, concluiu-se que “*a sustentabilidade é adaptada pelas empresas de forma a se adequar às necessidades destas. (...)Tal adaptabilidade certamente está relacionada à grande disseminação que a sustentabilidade obteve no meio empresarial.*”<sup>1</sup>

Em 2010, Felipe Costa apresentou um relatório parcial, citado nos relatórios do temático do ano passado, no qual fez um histórico da noção de sustentabilidade e da questão ambiental, com pesquisa e leitura de documentos, além de trabalhos acadêmicos sobre o tema. As conclusões gerais sobre a noção de sustentabilidade foram publicadas em forma de um artigo no número 1 da Revista Ecopolítica.<sup>2</sup>

Por sua vez, nesse relatório de dezembro de 2011, Felipe analisou com detalhes os relatórios de sustentabilidade citados e elaborou uma metodologia para extrair informações que pudessem ser comparadas permitindo a avaliação do uso de um conceito que qualificou de ‘frouxo’ em seu artigo. Concluiu que

”a sustentabilidade é adaptada pelas empresas de forma a se adequar às necessidades destas. Assim, a área de atuação de uma empresa parece ser

---

<sup>1</sup> Felipe COSTA. *Como as empresas pensam a sustentabilidade ambiental*. Relatório Bimestral da Iniciação Científica. Orientador: Edson Passetti, PUC-SP, 2011, p. 2.

<sup>2</sup> F.COSTA, As empresas e a sustentabilidade Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/viewFile/7660/5608>

determinante para o uso que ela fará da sustentabilidade, ou seja, o conceito e a prática da sustentabilidade por uma mineradora e por um banco, por exemplo, são muito diferentes. Tal adaptabilidade certamente está relacionada à grande disseminação que a sustentabilidade obteve no meio empresarial.”<sup>3</sup>

O segundo relatório de IC, intitulado “*O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas enquanto agente político internacional*”, foi produzido por Matheus Graciani dos Santos, estudante da Graduação em Relações Internacionais da PUC-SP. Trata-se de relatório parcial, orientado pela Profa. Dra. Salete Oliveira (Departamento de Ciência Política da PUC-SP) com financiamento CNPq. O objetivo da pesquisa é mostrar a “*relação estreita entre o IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças do Clima) e os principais tratados internacionais de redução na emissão de gases nocivos ao meio ambiente. Seu foco é esclarecer a participação de um órgão científico enquanto agente político no combate ao aquecimento global.*”<sup>4</sup>

Matheus apresentou um relatório parcial para o Temático no ano passado, em que pesquisou as linhas gerais da questão climática e a formação do IPCC, ao mesmo tempo em que mostrava seus detratores, cientistas que comprovavam a falácia do aquecimento global. Nesse relatório atual ele incorporou o texto do relatório anterior na abertura, mas demonstrou uma ampla pesquisa das políticas referentes ao clima discutidas ao longo de 16 anos das Conferências das Partes (COP), associadas aos Quatro Relatórios de Avaliação elaborados pelo IPCC, destacando a atuação Brasil em um pequeno capítulo. Como conclusão afirmou:

“O Painel não age independentemente enquanto um produtor de verdades, mas sim enquanto sintetizador de um discurso que legitima os arranjos do poder hoje no planeta. A passagem de uma ordem internacional fundada na soberania estatal para uma nova ordem fundada no valor intrínseco da vida, humana ou não, passa pela formulação de um discurso coerente com essa prática. A mudança climática representa uma parte deste amálgama de outras verdades necessárias para a constituição de uma prática de securitização do planeta.”

O terceiro relatório, intitulado *Partido Verde: governamentalidade e dispositivo ambiental*, foi elaborado por Vitor do Amaral Osório, estudante de Ciências Sociais, da

---

<sup>3</sup> Felipe COSTA. *Como as empresas pensam a sustentabilidade*, p. 1.

<sup>4</sup> Matheus Graciani dos SANTOS. *O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas enquanto agente político internacional*. Orientadora: Salete Magda de Oliveira, Relatório Parcial de dezembro de 2011, PUC SP.

PUC-SP, com orientação do Prof. Dr. Edson Passetti, e financiamento FAPESP. O trabalho está em seu primeiro ano de pesquisa. No relatório, apresenta histórico da problematização da atuação dos partidos verdes na Alemanha e no Brasil, e “*em certo momento, a pesquisa desviou o olhar para o Movimento Marina Silva e o Movimento por Uma Nova Política, a partir da figura de Eduardo Rombauer, já que o Partido Verde não foi capaz de absorver as tendências desses grupos*”.<sup>5</sup>

O Movimento da Nova Política surgiu do Movimento Marina Silva quando ela se desfilou do Partido Verde, “*para não perder a causa*”.<sup>6</sup> Justificou-se esse deslocamento “*pela emergência de movimentos parecidos – não partidários – no mundo inteiro, que procuram influenciar as políticas institucionais*.”<sup>7</sup> Esses movimentos contribuíram para a consolidação do “*intelectual específico*”, caracterizado por Foucault, e pode-se supor que as respostas dadas à chamada questão ambiental foi uma das alavancas para o surgimento dessa figura e das políticas e do ativismo que a rodeia. Rombauer, organizador desses dois movimentos, enfatiza uma nova política:

Uma multidão com um potencial enorme que só precisa ser ativada, e para nós ativarmos esse campo, essa emergência, essa força gigantesca que está pulsando, nós precisamos nos compor. Nós estamos num momento disperso e é muito bom isso. Vamos ser dispersos conscientemente e unidos na nossa intenção. Porquê essa dispersão, essa multidão que está se organizando na Rio+20, nas Casas de Marina e em múltiplas e múltiplas iniciativas que estão *bombando* por aí, acho que temos que nos voltar a essas múltiplas formas de fazer acontecer e nos conectarmos na causa aonde ela estiver<sup>8</sup>.

Portanto podemos observar que esses intelectuais estão dentro de algo, seja instituição, fundação, partidos políticos, porém, não adotam para si o discurso desses grupos, mas se movimentam entre eles articulando diferentes pessoas e negociando com diferentes instituições em benefício de uma determinação de conduta global como a sustentabilidade. O intelectual que se situava em certo campo, tomava para si as reivindicações de sua localidade, assumindo certo escopo para sua crítica. Na sociedade de controle, devido aos fluxos constantes, passa a submeter-se a variedade de ocupações necessárias, ficando sujeito à participação colaborativa, e, como tal, disponível à

---

<sup>5</sup> Vitor OSÓRIO. *Partido Verde: governamentalidade e dispositivo ambiental*. orientador do Prof. Dr. Edson Passetti, p.5

<sup>6</sup> Trecho do discurso de Oded Grajew, disponível em [www.novapolitica.org.br](http://www.novapolitica.org.br). Acessado em 7 de dezembro de 2012.

<sup>7</sup> Idem.

<sup>8</sup> Trecho da palestra de Eduardo Rombauer, no dia 07 de julho de 2011, no Espaço Crisantempo, em São Paulo. Disponível em [www.novapolitica.org.br](http://www.novapolitica.org.br). Acessado em 7 de dezembro de 2011.

alternativas e negociações em benefício do aperfeiçoamento da democracia.

O intelectual específico fortaleceu sua atuação com a constituição do dispositivo meio ambiente, em que os saberes científicos passaram a ser referenciados para decisões políticas. A pesquisa sobre o IPCC de Matheus Graciani dos Santos mostra essa situação:

“Não há mais a separação, dentro dos próprios relatórios institucionais [do IPCC], entre o que é ciência e o que é política; o mesmo não ocorre, entretanto, nos relatórios científicos. A ciência ambiental influencia diretamente na tomada de decisões políticas, pois fornece as bases sobre as quais será possível atuar. É esperado que a política, por sua vez, influencie diretamente a ciência ambiental. É necessário se afastar de qualquer posição que enxerga como possível a separação entre ciência ambiental e prática política internacional. Não é a contaminação da ciência pela política nem da política pela ciência que explica a construção de uma verdade climática internacional, é a indissociabilidade de ambas que se faz necessário explicitar. O surgimento do Painel é expressão maior disso.”<sup>9</sup>

Hoje, o intelectual específico tornou-se “empreendedor”, como Rombauer, o empresário ‘intelectualizado’ e outras figuras que circulam pelas instituições governamentalizadas. A universidade está envolvida em uma rede em que predominam empresas e organizações não governamentais, muitas com trabalhos junto à população no sentido de modificar condutas levando à sustentabilidade, independente da linha político-partidária. Na sociedade de controle, o intelectual específico cede seu antigo espaço de ‘refletir e elaborar soluções para a sociedade para o *intelectual modulador*: “Perpassando os diversos planos dessa nova consolidação, o intelectual especialista ganhou inúmeros perfis ajustados e variáveis que o situaram, agora, entre diversos fluxos velozes e modificáveis, como um *intelectual modulador*”,<sup>10</sup> no qual se inclui os desdobramentos intelectuais do *empreendedorismo*.

Os relatórios de sustentabilidade das empresas demonstram haver também um circuito de saberes comprometidos com decisões corporativas, arregimentando intelectuais — cientistas e técnicos —, para estudos e propostas de intervenção para se atingir metas sustentáveis por uma série de índices e instâncias de avaliação. Na pesquisa de Felipe Costa, vemos que, por exemplo, a Vale do Rio Doce “*Buscando*

---

<sup>9</sup> Matheus G. dos SANTOS. *Op. cit.*, p.18

<sup>10</sup> Edson PASSETTI. Foucault e a Transformação, in Lúcia BOGUS, Simone WOLFF, Vera CHAIA (orgs) *Pensamento e Teoria nas Ciências Sociais – Referências clássicas e contemporâneas*. São Paulo:EDUC, 2011, p.219.

*promover estudos, em vários setores acadêmicos, sobre desenvolvimento sustentável e a aplicação desse tema a investimentos internacionais, foi consolidada a parceria entre a Vale e a Universidade de Columbia, em Nova Iorque.”<sup>11</sup>.*

Os três projetos encaminharam e oferecem resultados para as principais propostas de atividades desenvolvidas no ano de 2011: sustentabilidade, mudanças climáticas e vertentes do discurso ecológico, institucionalizados em partidos ou em novas formas de participação política.

---

<sup>11</sup> Felipe COSTA. *Op.Cit.*, p. 24.